



SENSEMAKING: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM EVENTOS NACIONAIS

SENSEMAKING: ANALYSIS OF PUBLICATIONS AT NATIONAL EVENTS

Guilherme Primo Matias¹
Gabrielle Ribeiro Rodrigues da Silva²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi, por meio da construção de um corpus sobre a perspectiva do *sensemaking* presente nos eventos da ANPAD, SBEO e FEA-USP, identificar, analisar o estado da arte desta perspectiva na literatura nacional. Foram analisadas as percepções a respeito da perspectiva do *sensemaking* segundo as temáticas do discurso; poder e política; preocupações micro e macro; identidades e; tomada de decisão e mudança apresentadas por Brown, Colville e Pye (2015). Este trabalho possui abordagem qualitativa e, como estratégia de pesquisa foi utilizado a técnica da revisão sistemática da literatura. Foram realizadas buscas de artigos com as palavras-chave “*sensemaking*” e “construção de sentido” nos anais dos eventos da ANPAD, SBEO e FEA-USP totalizando vinte e um trabalhos para análise. Os resultados da revisão sistemática indicaram que há predominância de estudos que abordam a problemática do *sensemaking* como discurso, ou seja, em sua grande maioria, as pesquisas empregam a análise de narrativa para desvendar o processo de *sensemaking*. Ademais, os resultados desta revisão salientam que a combinação dos tópicos de análise em um único estudo é recorrente nos estudos apresentados e publicados nos anais. Este caráter multifacetado da perspectiva do *sensemaking* se mostra necessário para o entendimento da sua totalidade e complexidade. Aconselha-se como agenda para futuras pesquisas a utilização de novas metodologias, tendo em vista o conteúdo proveitoso que se pode captar além das tradicionais análises de narrativa junto à perspectiva do *sensemaking*.

Palavras-chave: *Sensemaking*. Construção de Sentido. Revisão sistemática. Tópicos de análise do *sensemaking*.

ABSTRACT

The objective of this work was to construct a corpus on the perspective of sensemaking present at the events of ANPAD, SBEO and FEA-USP, to identify, analyze the state of the art from this perspective in the national literature. We analyzed the perceptions regarding the perspective of sensemaking according to the themes of the discourse; power and politics; micro and macro concerns; identities and; decision making and change presented by Brown, Colville and Pye (2015). This work has a qualitative approach and as a research strategy the technique of systematic literature review was used. We searched articles with the keywords "sensemaking" and "construction of meaning" in the annals of ANPAD, SBEO and FEA-USP events totaling twenty-one papers for analysis. The results of the systematic review indicated that there are predominance of studies that approach the problematic of sensemaking as discourse, that is, for the most part, the researches employ narrative analysis to unravel the process of sensemaking. In addition, the results of this review emphasize that the combination of the topics of analysis in a single study is recurrent in the studies presented and published in the annals. This multifaceted character from the perspective of sensemaking is necessary for the understanding of its totality and complexity. It is advised as an agenda for future research the use of new methodologies, in view of the useful content that can be captured beyond the traditional analysis of narrative next to the perspective of sensemaking.

Keywords: Sensemaking. Construction of Sense. Systematic review. Sensemaking analysis topics.

¹ Mestrando em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: guimatias@gmail.com

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Pesquisadora Visitante na Aalborg University - Dinamarca. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. E-mail: gabii.ribeiro@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

As organizações segundo aponta Souza (2017), buscam o entendimento das mudanças organizacionais, tanto junto ao ambiente externo quanto das organizações nas tomadas de decisão estratégica. Nesta consoante, a perspectiva do *sensemaking* delinea o processo pelo qual as situações organizacionais são enquadradas, narradas ou categorizadas por meio das palavras ou gestos corporais dos atores sociais ligados ao contexto, e como estes estruturam as percepções decorrentes (Holt & Cornelissen, 2014). Ressalta-se, entretanto, que grande parte do entendimento da perspectiva do *sensemaking* é creditada à Karl Weick que apresentou um pensamento distinto, porém homogêneo, que auxiliou na disseminação e avanço do *sensemaking* organizacional (Gioia, 2006).

O processo de *sensemaking* é inerente às organizações, pois conforme apontado por Austen e Kapias (2016), as organizações estão inseridas em ambientes de constantes mudanças. Seja para inovar, sobreviver, crescer ou tornar-se líder no seu contexto de atuação, os seus membros são incumbidos de alterar seu ambiente e sua realidade, adaptando-os às suas conveniências. Ou seja, os atores organizacionais são os responsáveis por criar sentido e promulgar o ambiente organizacional (Weick, 1995).

A criação de *sensemaking*, segundo Weick (1995), envolve contextualizar uma pista ou experiência particular no contexto de uma estrutura, narrativa ou categoria aprendida, como o modelo conceitual, que então produz e permite a interpretação. Por meio da experiência, esse processo torna-se a aprendizagem, pois os atores detectam cognitivamente as regularidades em meio à experiência crua e muitas vezes confusa e as comprimem em estruturas conceituais menos detalhadas que podem vir a guiar os sentidos, as inferências e o comportamento (Holt & Cornelissen, 2014).

Outrossim, Klein e Eckhaus (2017) evidenciaram que o processo de *sensemaking* não é um evento singular, mas é construído a partir de ciclos contínuos que geram a identidade própria. Isto é, o *sensemaking* pode ser definido como um processo pelo qual os atores sociais procuram compreender eventos novos, inesperados ou ambíguos que ocorrem dentro e fora da organização (Maitlis & Christianson 2014).

Em relação a aplicações futuras, Weick (2012) apontou que uma questão central nos estudos sobre *sensemaking* será a maneira pela qual as pessoas reimplementam conceitos com a finalidade de afastar as percepções cegas e as concepções vazias. Atentos a essa preocupação, com a finalidade de ampliar as contribuições de Karl Weick quanto a perspectiva do *sensemaking*, Brown, Colville e Pye (2015) sustentaram por meio de uma revisão crítica de artigos publicados no periódico *Organization Studies* características potencialmente gerativas para pesquisas empíricas e que aspiram o desenvolvimento da perspectiva do *sensemaking*. Os autores investigaram a utilização da perspectiva do *sensemaking* e, então, apontaram cinco tópicos de pesquisa, que serão a base para a construção desse estudo.

Nesse sentido, uma vez que a revisão sistemática propõe por meio de métodos explícitos identificar, selecionar e avaliar conteúdos relevantes da literatura, objetiva-se a utilização de tal análise a fim de identificar e analisar as percepções a respeito da perspectiva



do *sensemaking* segundo as temáticas apresentadas por Brown *et al.* (2015). Deste modo, este trabalho tem como objetivo categorizar o conteúdo das publicações em eventos nacionais.

Desta forma, selecionou-se os eventos promovidos desde a sua concepção até o ano de 2017 pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO) e, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), acerca da perspectiva do *sensemaking* tendo como base cinco tópicos centrais expostos por Brown *et al.* (2015): discurso; poder e política; preocupações micro e macro; identidades e; tomada de decisão e mudança. Reitera-se que a preferência pela análise de artigos publicados nos anais dos eventos organizados pelas entidades descritas acima se deu pela sua relevância junto aos programas de pós-graduação *stricto sensus* em administração e conseqüentemente nas pesquisas em gestão.

Este estudo está dividido em cinco tópicos. Além da presente introdução, no tópico seguinte tem-se o referencial teórico acerca da perspectiva do *sensemaking* seguido dos procedimentos metodológicos utilizados, discussão e análise dos dados, por fim foi apresentado as considerações finais seguido pelas referências.

2. *SENSEMAKING*

O *sensemaking* é o processo pelo qual os indivíduos buscam entender e dar sentido a novos eventos inesperados ou confusos dentro das organizações (Maitlis & Christianson, 2014). No entanto, a construção de sentido envolve não apenas interpretação e produção de significado, mas a criação ativa das situações em que os atores sociais estão incorporados e empenhando-se a compreender a realidade (Brown *et al.*, 2015). Isto é, o *sensemaking* significa a criação de uma ordem para os acontecimentos (Weick, 1995).

A literatura de estudos organizacionais acerca da perspectiva do *sensemaking* é ampla. Nesta lógica, na segunda metade do século XX, trabalhos observaram o *sensemaking* como um quadro de referências (Goleman, 1985), ou seja, ele corresponde a processos de filtragem perceptual que os indivíduos dispõem quando tentam entender o ambiente em que estão inseridos. O *sensemaking* concentra-se em sutilezas e interdependências, ao passo que percebe eventos importantes e possíveis tendências. Destarte, a reflexão sobre a vida por parte dos indivíduos é constante, pois a reflexão é colocada como a postura mais coerente a ser adotada por pesquisadores e praticantes para o avanço do *sensemaking* (Starbuck & Milliken, 1988).

O *sensemaking* também é visto na literatura como abordagem metodológica. Promove, portanto, o estudo da construção que os indivíduos fazem para dar sentido às suas experiências. Tal metodologia concentra-se no diálogo, exemplificando o comportamento da informação humana por meio do contexto tempo-espço, conceituando o uso dessas informações, como comportamentos, em passos cíclicos que visam a construção de sentido da realidade (Dervin, 1992).

Entretanto, Dervin (1992) evidencia que para delinear o *sensemaking* como metodologia é preciso partir da suposição da descontinuidade, ou seja, supõe-se que exista descontinuidades entre entidades humanas e não humanas e entre tempos e espaços. Assim, é observado a descontinuidade como uma constante da natureza e da condição humana.



Mais adiante, Thomas, Clark e Gioia (1993), especificaram o *sensemaking* como a interação recíproca da busca de informação, significando atribuição e ação. Gioia e Chittipeddi (1991) conceituam que tal interação recíproca ocorrem nos processos de criação de sentido (*sensemaking*) e de dar sentido (*sensegiving*). Assim, o *sensemaking* é uma forma de compreensão do ambiente das organizações por meio de um processo de iniciativa de mudança estratégica.

Na busca de uma homogeneidade no conceito de *sensemaking*, Weick (1995) apresentou o *sensemaking* organizacional. O autor indica que o *sensemaking* perpassa e é o meio pelo qual as pessoas moldam a sua percepção de realidade, de modo que entender a criação de sentido é importante para entender a própria concepção dos processos psicológicos e sociais inerentes ao comportamento humano (Ala-Laurinaho, Kurki & Abildgaard, 2017).

Como marco no avanço da uniformidade da perspectiva do *sensemaking*, Weick (1995) apresentou sete características do processo de criação de sentido. Segundo o autor, tais características são definições constitutivas, derivadas de pressupostos metodológicos utilizados para dar entendimento a criação de sentido. Sendo assim, a tabela 01 apresenta a síntese das categorias.

Tabela 01: As propriedades do *sensemaking* segundo Weick

PROPRIEDADE	FUNÇÃO
Construção da Identidade	Cenários são construídos através da identidade, socialização primária e secundária, apresentar parte de si para os outros e decidir apresentar o “eu” mais apropriado.
Retrospectivo	Uma vez que, para o indivíduo aprender o que pensar, é preciso se atentar ao que foi dito anteriormente.
Promulgação de ambientes	Dado que as pessoas produzem parte do ambiente, e se deixam moldadas pelo ambiente, como você promulga o ambiente.
Social	O que o indivíduo diz e conclui são determinados por quem o socializou e como ele foi socializado.
Processo contínuo	Está acontecendo continuamente, é um constante vir a ser.
Foco em extrair pistas	Pistas são percebidas no ambiente, contudo algo que chama atenção para o indivíduo, pode não chamar atenção para um terceiro.
Plausibilidade	Criar sentido envolve coerência, aquilo que faz sentido por conta das experiências, construção de cenários que fazem que tal evento seja plausível.

Fonte: Adaptado de Weick (1995)

O trabalho de ordenação em sete características do processo de *sensemaking* exposta por Weick (1995) é louvável visto o volume e o conteúdo de publicações acerca do *sensemaking* que derivaram do seu trabalho. Mais adiante, Weick (2012) reiterou que ações, histórias contemporâneas, reações incorporadas, imaginação, pressuposições de lógica, fé e montagem criativa de antenarrativas em racionalidade narrativa plausível podem ampliar, multiplicar e atualizar o número de pistas com as quais os indivíduos estão dispostos a criar sentido.

Nessa conformidade, o estudo de Maitlis, Vogus e Lawrence (2013) avaliou que o processo de *sensemaking* nas organizações transcorre por meio das emoções que permeiam os eventos organizacionais. A emoção sinaliza a necessidade e fornece a energia que alimenta os processos de *sensemaking* nos quais tipos diferentes de emoções são mais e menos propensas a desempenhar esses papéis.



Em consoante, Brown *et al.* (2015)., sugeriram que o processo de *sensemaking* está ligeiramente atrelado às atividades práticas de pessoas reais envolvidas em situações concretas de ação sociais. Quanto a isto, nota-se em escala global ambientes repletos de complexidades dinâmicas em que eventos incomuns, inesperados e sem precedentes ocorrem de maneira persistente desafiando a relevância da perspectiva do *sensemaking* (Brown *et al.*, 2015). Nesta acepção, demonstra-se a importância teórica e prática do *sensemaking* visto que ele é o processo pelo qual os indivíduos dentro e fora das organizações aprendem a fazer sentido e a ter sentido para aprender (Colville, Pye & Brown, 2015).

Ainda, no desenvolvimento da perspectiva do *sensemaking* pós Weick, na tabela 02 é exposto os cinco tópicos centrais de análise da perspectiva do *sensemaking* propostos por Brown *et al.* (2015) que servirão de base para as análises a serem apresentadas no decorrer do presente estudo.

Tabela 02: Tópicos para análise junto ao *sensemaking*

TÓPICOS DE ANÁLISE	RELAÇÃO COM O SENSEMAKING
Discurso	"Como posso saber o que penso até ver o que digo?" (WEICK, 1995, p. 18). Grande parte dos teóricos do <i>sensemaking</i> tendem a enfatizar os aspectos linguísticos do <i>sensemaking</i> , concentrando em histórias narrativas de construção de sentido, sendo a narrativa uma ferramenta para a construção de significado.
Política e poder	Até que ponto os processos sociais de <i>sensemaking</i> são apanhados em maquinações políticas, e que o <i>sensemaking</i> é tanto um efeito quanto produtivo daquilo que são continuamente negociadas relações de poder?
Preocupações micro e macro	Micro: estudos que envolvam o papel da cultura, ou mesmo das estruturas e discursos institucionais/organizacionais, nos processos <i>sensemaking</i> . Macro: Visto que os micro processos de <i>sensemaking</i> baseiam-se em roteiros de nível macro o <i>sensemaking</i> de nível individual não é apenas incorporado, mas pode ter consequências para as organizações e até mesmo para as sociedades.
Identidades	"Uma vez que eu sei quem eu sou, então eu sei o que está lá fora" (WEICK, 1995, p.20). Não apenas os <i>sensemakers</i> estão preocupados em dar sentido a si mesmos e a seus mundos externos, mas igualmente o processo de <i>sensemaking</i> em ambos os casos é interdependente e dinâmico, ou seja, o <i>sensemaking</i> auxilia a construção de identidade individual e organizacional.
Tomada de decisão e mudança	Tomada de decisão: os processos de <i>sensemaking</i> estão associados às tomadas de decisão seja em contextos situados ou a nível institucional por se tratar de processos dinâmicos, sociais e reflexivos de construção de sentido. Mudança: o processo de <i>sensemaking</i> pode tanto acelerar quando retardar processos de mudança, visto os ritos de construção de sentido e tomada de decisão dos indivíduos nas organizações.

Fonte: Adaptado de Brown *et al.* (2015)

Entende-se como um avanço ao trabalho de Weick (1995) a concepção dos cinco tópicos relacionados ao *sensemaking* indicado por Brown *et al.* (2015), visto que os arranjos organizacionais atuais são voláteis e propensos a mudanças inesperadas. Relações de poder envolvendo a tomada de decisão, promulgação e mudança de identidade no ambiente organizacional se tornaram, portanto, rotineiras.



Weick (1995), por conseguinte, oferece um valioso *frame* de análise do processo de *sensemaking*, porém neste estudo recorrer-se-á as categorias apresentadas por Brown *et al.* (2015). Ademais, Maitlis e Christianson (2014) indicaram a valia de futuras pesquisas que apresentem não somente narrativas de *sensemaking* organizacional a nível micro mas que, similarmente, explorem o nível institucional entre organizações, além do uso de metodologias diversas qualificadas para perceber nuances e complexidades dos processos de *sensemaking* (Brown *et al.*, 2015). A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem natureza qualitativa (Creswell, 2014) e descritiva (Cervo, Bervian & Silva, 2007). Como estratégia de pesquisa foi empregada a revisão sistemática da literatura nacional sobre a perspectiva do *sensemaking*, especificamente os trabalhos presentes em anais dos principais eventos nacionais acerca dos estudos organizacionais. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), responsável pelos eventos EnANPAD, EMA, EnEPQ, 3Es, EnEO e Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. A Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO) que, organiza o Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais (CBEO) e, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), mantenedora dos Seminários em Administração da Universidade de São Paulo (SEMEAD).

A revisão sistemática, segundo Sampaio e Mancini (2007), auxilia a sintetizar as evidências presentes na literatura específica tendo em vista a contribuição para pesquisadores e profissionais em pesquisas futuras e seu cotidiano de trabalho. Esta sintetização de evidências empíricas ocorre por meio de uma análise de informações presentes nos artigos analisados tendo como base um problema de pesquisa específico (Galvão, Sawada & Trevizan, 2004). O presente estudo, como já comentado anteriormente, é norteado com a justificativa de que por meio de uma revisão sistemática da literatura é possível redirecionar as percepções a respeito da perspectiva do *sensemaking* no contexto brasileiro.

As fontes pesquisadas para a coleta de artigos sobre *sensemaking* foram os sítios eletrônicos da ANPAD, SBEO e, SEMEAD. Como delimitação temporal optou-se por buscar todos os artigos relacionados ao termo “*sensemaking*” e “construção de sentido” desde a concepção dos eventos até o ano de 2017. Ressalta-se que a busca do termo “construção de sentido” se deu pelo fato de que pesquisadores brasileiros podem utilizar a perspectiva do *sensemaking* com a tradução literal do termo, ou seja, utilizando o termo “construção de sentido”.

Nos eventos organizados pela ANPAD foram encontrados em cinco eventos um total de vinte trabalhos, sendo cinco deles acerca da “construção de sentido” e quinze sobre “*sensemaking*”. Nos anais do CBEO foram localizados um total de três artigos sendo um sobre “*sensemaking*” e dois acerca da “construção de sentido”. Já nos anais do SEMEAD foi encontrado apenas um trabalho relacionado com o *sensemaking* totalizando um corpus de vinte e quatro artigos.



Contudo, três trabalhos foram excluídos dos corpus. Um artigo presente no evento 3Es da ANPAD e dois do CBEO por se tratarem de revisões bibliográficas e ensaio técnico e conseqüentemente não atenderem à nenhum dos tópicos de análise propostas por Brown *et al.* (2015). Assim, vinte e um trabalhos foram selecionados para análise. Na tabela 03, apresenta-se os trabalhos selecionados para a revisão sistemática.

Tabela 03: Artigos selecionados para revisão sistemática

ANO	TÍTULO	AUTORES	EVENTO
2002	Interactions in Small Groups: an Investigation of Joint Organizational <i>Sensemaking</i> by Brazilians and Americans	Rodriguez	EnANPAD
2005	Conflitos na Construção de Sentido na Casa Verde: Uma Experiência de Uso Conjunto das Teorias Institucional e da Estruturação na Análise Organizacional	Rodrigues	EnANPAD
2006	A Interação em Comunidades Virtuais nas Organizações e o <i>Sensemaking</i> de Weick (1995): uma Possibilidade de Aproximação	Schröder	EnANPAD
2006	“ <i>Caminante, no hay camino, se hace camino al andar</i> ”: Praticantes e práticas: um estudo empírico sobre a construção de sentidos em estratégia	Biselli & Tonelli	EnANPAD
2009	O <i>Sensemaking</i> como Ferramenta Estratégica para o Desenvolvimento de Redes de Relacionamentos de Negócios no Contexto das Empresas de Base Tecnológica	Vieira & Fonsêca	3Es
2009	Construção de sentidos em práticas de um processo estratégico: um estudo de casos múltiplos em duas IESs do estado do Paraná	Montenegro & Bulgacov	EnANPAD
2010	<i>Sensemaking</i> na Inovação: O Caso da Tecnologia Flexfuel na Indústria Automotiva Brasileira	Russo e Sbragia	Simpósio de Gestão da Informação Tecnológica
2010	Aprendizagem organizacional e <i>sensemaking</i> na implementação de novas práticas de trabalho	Maravalhas	EnANPAD
2014	Stories of Entrepreneurs: <i>Sensemaking</i> , Narratives and Artifacts	Seloti Junior & Marcondes	EnANPAD
2014	Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando <i>Sensemaking</i> , Narrativas e Processo Decisório Estratégico	Munck	EnANPAD
2014	O Processo de Organizar e <i>Sensemaking</i> : o Trabalho Interpretativo em Indústrias Criativas	Miranda	EnANPAD
2014	O Papel do <i>Sensemaking</i> nos Processos de Mudança nas Organizações	Correa <i>et al.</i>	EnEO
2015	Unknown Unknowns in Innovative Projects: Early Signs <i>Sensemaking</i>	Russo <i>et al.</i>	EnANPAD
2015	<i>Sensemaking</i> em Cena: Compreendendo a Criação de Sentido no Grupo Galpão	Possas & Medeiros	EnANPAD
2015	O Modelo de Negócio como Artefato Visual para a Construção de Sentido nas Organizações: Um Diálogo Entre Diferentes Abordagens	Rosa <i>et al.</i>	3Es
2016	Um Espaço de Cocriação: Comunidades de Marca e Seus Artefatos nos Processos de <i>Sensemaking</i> e Sensegiving da Identidade da Marca	Souto Maior <i>et al.</i>	EMA
2016	A construção de sentido para o “trabalho sujo”: trajetórias de vida de faxineiras	Caeiro <i>et al.</i>	CBEO
2017	Capacidades Dinâmicas, <i>Sensemaking</i> e Ambidestria Organizacional: Estudo de Caso de Uma Instituição de Ensino Superior	Souza & Takahashi	3Es
2017	<i>Sensemaking</i> e Empreendedorismo Internacional: Possibilidades de Estudo Conjunto	Jhuniór	3Es
2017	Marketing é cool e dá emprego! Orientação profissional e construção de sentido na decisão do curso superior	Rodrigues <i>et al.</i>	EnGPR
2017	Comunicação, <i>sensemaking</i> e sustentabilidade: o desenrolar da narrativa da sustentabilidade no contexto organizacional	Tomiotto <i>et al.</i>	SEMEAD

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)



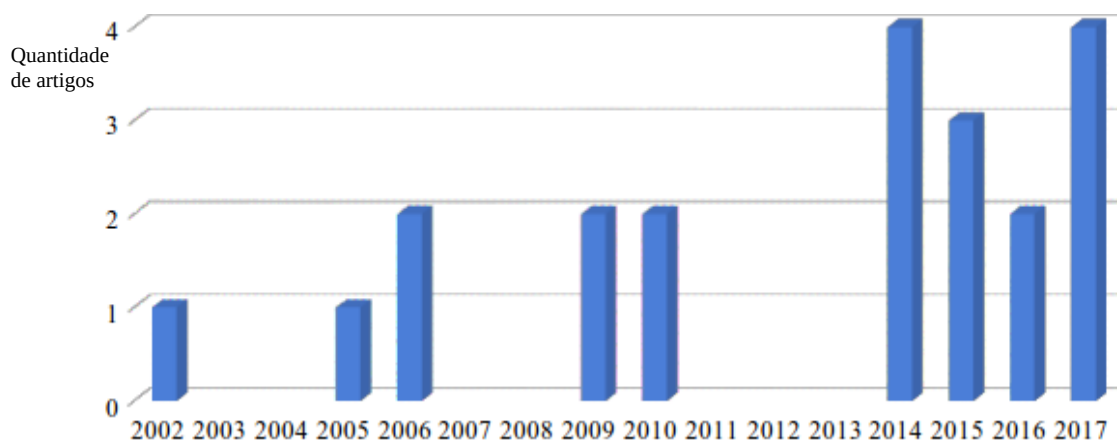
Tendo em vista esse plexo de artigos selecionados, no tópico seguinte foram analisados dados descritivos correspondentes a esses artigos, como a evolução das publicações sobre *sensemaking* nos eventos da ANPAD, os tipos de estudo sobre *sensemaking* e os eventos da ANPAD com publicações acerca do *sensemaking*. Posteriormente, decorreram-se análises descritivas agregadas ao objetivo e metodologia dos estudos, bem como a categorização deles conforme o modelo de análise de Brown *et al.* (2015).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo do processo do *sensemaking*, que é perpassado pelos indivíduos e organizações, pode ser uma atribuição de significado desses atores a eventos no ambiente, aplicando conhecimento, experiência, valores e crenças armazenados a essas novas situações em um esforço para compreendê-los (Giuliani, 2016). Portanto, o conjunto de estudos desenvolvidos ao longo dos anos, nacionalmente ou internacionalmente, buscam a entendimento e compreensão das nuances que podem ser oferecidas por meio desse processo de criação de sentido.

Dito isto, retratando o panorama de artigos publicados nos eventos da ANPAD, SBEO e FEA-USP, nota-se que o tema foi pouco explorado nesses eventos nacionais, embora sua relevância para os estudos organizacionais, evidenciado pela pouca quantidade de artigos encontrados. Esta pesquisa selecionou todos os artigos presentes nos anais dos eventos da ANPAD, SBEO e FEA-USP para a análise, e sua evolução de publicação nos anais dos eventos ao longo do tempo pode ser observado na figura 01.

Figura 01: Evolução das publicações sobre *sensemaking*

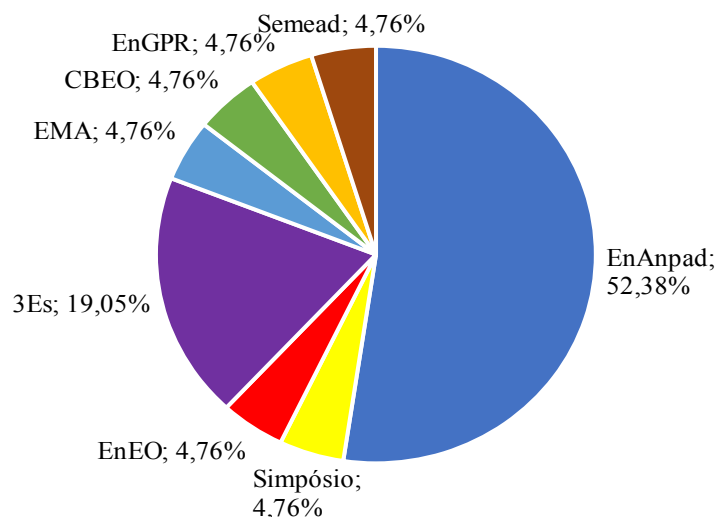


Fonte: Elaborado pelos autores (2018)



A figura sobre os trabalhos desenvolvidos acerca do *sensemaking* destaca que houve um crescimento ao longo dos anos, iniciando com um artigo em 2002 e crescendo até atingir seu o ápice de 4 artigos no ano de 2014, sendo que nos anos seguintes houve um declínio de trabalhos apresentados e voltando a aumentar em 2017. Cabe ressaltar que não foram observadas pesquisas nos anos de 2003, 2004, 2007, 2008, 2011, 2012 e 2013. Já em relação aos eventos nos quais os estudos foram apresentados e publicados em seus anais, pode-se observar a informação na figura 02.

Figura 02: Eventos nacionais com publicações sobre *sensemaking*



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Salienta-se na figura 02 a maior representatividade das pesquisas apresentadas nos eventos da ANPAD que, juntos somam 19 artigos. Nos anais do EnANPAD foram encontrados 8 artigos, seguido pelo 3Es com 4 trabalhos. Evidencia-se também que nos demais eventos foram encontrados 1 artigo em cada. Estabelece-se que um fator relevante para esse número de pesquisas apresentadas no EnANPAD pode ser devido ao número de edições que o evento ocorre em relação aos demais e ao seu caráter multitemático, onde envolvem-se várias áreas da Administração, enquanto os demais eventos (3Es, EMA, EnEO e Simpósio) são mais específicos, cada qual em sua área, e não são anuais.

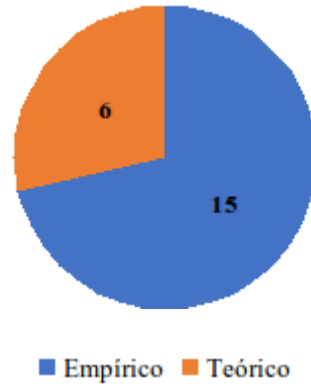
Reitera-se que o CBEO e o Simead também apresentam múltiplos temas contudo, são eventos mais recentes com menos edições que o EnANPAD. Ainda sobre as características dos artigos publicados nos eventos nacionais, a figura 03 representa visualmente o caráter dos artigos selecionados para a revisão sistemática.

Observa-se que, predominantemente, os artigos possuem caráter empírico. Dos 21 estudos nomeados para a revisão sistemática, 15 possuem discussões empíricas, enquanto 6 deles foram construídos teoricamente sem aplicações empíricas. Embora haja essa pequena distinção entre o número de artigos teóricos e empíricos, pode-se afirmar que os estudos



estão, de certa forma, balanceados, cada qual complementando a contribuição que o outro faz para a área da perspectiva do *sensemaking*.

Figura 03: Tipos de estudo sobre *sensemaking*



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Retomando os preceitos do processo de *sensemaking*, Weick (1995) apresentou contribuições por meio do seu artigo que embasam teoricamente o *sensemaking* no campo dos estudos de organizacionais. Entretanto, como postularam Brown *et al.* (2015), o *sensemaking* organizacional discutido por Weick (1995) pode ser considerado de abrangência restrita, tanto que o referido autor, em um novo estudo, com demais colegas consideraram que havia poucos trabalhos desenvolvidos nessa temática (Weick, Sutcliffe & Obstfeld, 2005).

Brown *et al.* (2015), portanto, a partir de suas leituras das argumentações de Weick, analisaram criticamente os estudos publicados na *Organization Studies* e mostraram cinco tópicos chaves de debates em que os estudos se pautavam. A contribuição desses autores, assim, reside na discussão do *sensemaking* por um ângulo mais amplo, porem assertivo acerca do conteúdo e escopo que cada categoria apresenta aos estudos nesse âmbito organizacional. Sendo assim, na tabela 04 são apresentados as principais informações (autor, ano, objetivo, metodologia) do conjunto de artigos publicados nos eventos nacionais selecionados para serem analisados, bem como os tópicos de Brown *et al.* (2015) que cada qual se encaixa.



Tabela 04: Objetivo, metodologia e tópicos de análise dos artigos

ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TÓPICOS DE ANÁLISE
Rodriguez (2002)	Preparar o terreno para o exame, nos níveis individual e de grupo, de vários aspectos das interações entre brasileiros e americanos em um ambiente de trabalho.	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Preocupações Micro
Rodrigues (2005)	Como atores sociais envolvidos com sua criação, desenvolvimento e gestão colocaram em prática sua idéia inicial e, posteriormente, passaram a divergir quanto aos sentidos atribuídos à missão da cooperativa	Estudo de caso realizado por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos da própria cooperativa.	<i>Sensemaking</i> como Identidade; <i>Sensemaking</i> com Preocupações Micro
Biselli e Tonelli (2006)	Investigar como praticantes de estratégia constroem o entendimento sobre o que é a estratégia, sobre como ela é criada nas organizações e sobre quem são os envolvidos nesta construção	A abordagem metodológica apoia-se no sócio-construcionismo desenvolvido no Brasil especialmente por Spink (1999) e sobre a construção de sentidos nas organizações, proposta por Weick (1995).	<i>Sensemaking</i> como Discurso
Schroeder (2006)	Despertar o interesse pela abordagem do <i>sensemaking</i> sugerindo-o como uma possibilidade de ampliação do olhar sobre as comunidades virtuais no contexto organizacional, - e sobretudo por sua possibilidade de aproximação - a partir de uma breve revisão teórica.	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Identidade
Montenegro e Bulgacov (2009)	Compreender os sentidos individuais e coletivos construídos pelos atores nas práticas estratégicas a partir da identificação e descrição das atividades individuais e coletivas que compõem essas práticas.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e a coleta de dados foi realizada por meio de informações localizadas nos sites das IES, documentos, entrevistas semiestruturadas e em profundidade com os praticantes identificados (15 na UFPR e 19 na FAE) e observação não-participante.	<i>Sensemaking</i> como Discurso
Vieira e Fonsêca (2009)	Propõe uma reflexão sobre qual o sentido (<i>sensemaking</i>) de se relacionar	Foi realizada a análise de conteúdo das entrevistas realizadas	<i>Sensemaking</i> como Discurso
Maravalhas (2010)	Investigar a aprendizagem decorrente de mudanças geradas com a implementação de um novo modelo de atuação na auditoria interna de uma empresa do setor financeiro	Foi realizado o método fenomenológico, com base no modelo de Sanders (1982), e análise documental e entrevistas	<i>Sensemaking</i> como Tomada de Decisão e Mudança; <i>Sensemaking</i> como Política e Poder
Russo e Sbragia (2010)	Identificar e avaliar a ocorrência do <i>sensemaking</i> em um processo de inovação, em suas várias etapas	A análise foi feita pelos autores sob a perspectiva do <i>sensemaking</i> . Foram usadas duas fontes de dados: secundários e primários.	<i>Sensemaking</i> como Mudança; <i>Sensemaking</i> como Política e Poder
Correa <i>et al.</i> (2014)	Descrever a construção de sentido (<i>sensemaking</i>) de processos de mudança, a partir da construção de uma racionalidade narrativa	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Discurso; <i>Sensemaking</i> como Tomada de Decisão e Mudança



Miranda (2014)	Investigar a construção de sentido no processo de organização em empresas da indústria criativa	Análise temática das entrevistas. As entrevistas foram realizadas em profundidade com atores que participam da criação de sentido.	<i>Sensemaking</i> com Preocupações Micro; <i>Sensemaking</i> como Discurso
Munck (2014)	Discutir e evidenciar alternativas decisórias mais alinhadas aos preceitos da sustentabilidade e retrata-las em <i>frameworks</i>	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Tomada de Decisão e Mudança
Seloti Junior e Marcondes (2014)	Entender como os empreendedores constroem artefatos que legitimam e reforçam suas próprias histórias - os chamados "artefatos corporativos"	Foi recorrida a análise de narrativa das entrevistas realizadas	<i>Sensemaking</i> como Discurso; <i>Sensemaking</i> como Identidade
Possas e Medeiros (2015)	Analisar o processo de construção de sentido do Grupo Galpão	A técnica utilizada para analisar foi a teoria fundamentada em sua abordagem construtivista. Documentos, o <i>shadowing</i> , e entrevistas individuais com integrantes do grupo foram as técnicas de coleta de dados	<i>Sensemaking</i> como Política e Poder; <i>Sensemaking</i> como Discurso
Russo <i>et al.</i> (2015)	Compreender a relevância dos primeiros sinais para identificar <i>unknown unknowns</i> em projetos inovadores	Um processo exploratório foi aplicado na fase qualitativa para identificar as práticas utilizadas para o <i>sensemaking</i> . Na fase quantitativa, a natureza do estudo foi descritiva, com o uso de estatística não paramétrica	<i>Sensemaking</i> com Preocupações Micro
Caeiro <i>et al.</i> (2016)	Compreensão do processo de construção de sentido para o trabalho de empregadas domésticas	Foi utilizado as trajetórias de vida por meio de entrevistas temáticas	<i>Sensemaking</i> como Discurso
Souto Maior <i>et al.</i> (2016)	Propõe-se a investigação das comunidades de marca como um espaço de co-criação de identidade, onde organizações e consumidores constroem, mantêm e distribuem artefatos simbólicos num processo de <i>sensegiving</i> e <i>sensemaking</i> mútuo para construção de significado	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Identidade
Jhuniór (2017)	Abordar o contexto do "vir a ser" internacional com ênfase em teorias de cunho comportamental	Ensaio Teórico	<i>Sensemaking</i> como Identidade; <i>Sensemaking</i> como Discurso
Rodrigues <i>et al.</i> (2017)	O modo como jovens construíram sentido sobre a opção por um curso superior e a carreira profissional derivada disso	Optou-se pela História de Vida como estratégia de investigação e a entrevista pessoal como técnica	<i>Sensemaking</i> como Identidade
Souza e Takahashi (2017)	Avançar no conhecimento sobre o processo de capacidades dinâmicas a partir das lacunas identificadas no <i>sensemaking</i> e na ambidestria organizacional	Análise de narrativa das entrevistas realizadas por meio de roteiro semiestruturado com diretores, gerentes e coordenadores	<i>Sensemaking</i> como Mudança; <i>Sensemaking</i> com Preocupações Micro
Tomiotto <i>et al.</i> (2017)	Compreender as narrativas da sustentabilidade a partir de suas articulações e movimentos que contribuem para a construção das mesmas	Análise documental das narrativas	<i>Sensemaking</i> como Discurso

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)



No que tange aos artigos teóricos, promovendo a análise conforme a distinção apontada por Brown *et al.* (2015), os artigos Montenegro e Bulgacov (2009); Biselli e Tonelli (2006); Correa *et al.* (2014); e Jhuniór (2017) abordam sobre questões que se encaixam na categoria discurso. Artigos dessa esfera sintetizam as relações linguísticas do *sensemaking*, tratam-se de entender as significações no âmbito organizacional, por meio das narrativas expostas pelos atores sociais, criando uma narrativa organizacional. Igualmente foi encontrado nos artigos empíricos de Miranda (2014), Possas e Medeiros (2015), Vieira e Fonsêca (2009) e Seloti Junior e Marcondes (2014) que fazem parte dessa revisão sistemática.

Sensemaking como Política e Poder foi identificado, na figura de trabalho teórico, apenas no estudo apresentado por Schröder (2006). Nos artigos empíricos, Maravalhas (2010) e Russo e Sbragia (2010) da mesma forma abordam esse *sensemaking* que é continuamente negociado pelas relações de poder. Como visto no artigo de Brown *et al.* (2015), alguns estudos não se limitam a uma categoria, abrangendo, assim, mais de uma nuance do processo de *sensemaking*. Tendo direcionado isso, Possas e Medeiros (2015), além de explorar as implicações do *sensemaking* como um discurso, assinalam as implicações envolvidas nesse processo com um espectro de política e poder.

No que se refere ao processo de *sensemaking* envolto em preocupações micro e macro, Rodriguez (2002) assenta em seu ensaio teórico o exame do *sensemaking* individual direcionando para um *sensemaking* grupal, isto é, trilhando o caminho entre o micro e macro uma vez que o *sensemaking* organizacional perpassa similarmente pelo processo de criação de sentido individual dos atores sociais. Russo *et al.* (2015) e Souza e Takahashi (2017) partem de em estudos empíricos, do mesmo modo voltado para questões micro. Miranda (2014) desenvolveu um estudo empírico que, além, do processo de *sensemaking* como discurso evidenciado anteriormente, abrange questões microprocessuais do *sensemaking*. Artigos publicados nos eventos nacionais selecionados que abordam as questões macroprocessuais não foram identificados.

Quanto ao *sensemaking* como um processo de identidades Souto Maior, Korelo, Negrão e Barwinski (2016) oferecem a noção teórica dos sensemakers preocupados tanto em fazer sentido para si mesmos e de seus mundos externos. Schröder (2006) e Jhuniór (2017), apesar de abordarem teoricamente também o processo como política e poder; e discurso - respectivamente - se preocupam com o processo nas bases de identidade. Empiricamente, além de aproximar-se do *sensemaking* como um discurso, Seloti Junior e Marcondes (2014) retratam o processo de *sensemaking* como uma identificação dos sensemakers.

Interessados na tomada de decisão individual e coletiva e processos de mudança de grupo e organizacional, os autores Munck (2014) e Correa *et al.* (2014) aguçaram em seus estudos teóricos questões do *sensemaking* como uma tomada de decisão e mudança. Ressalta-se que o estudo dos últimos autores apresentados relatam da mesma forma o processo de *sensemaking* como um discurso. Referente aos trabalhos desenvolvidos empiricamente, na revisão sistemática apontou-se que outrossim os artigos de Maravalhas (2010), Russo e Sbragia (2010) e Souza e Takahashi (2017) abordavam o processo de *sensemaking* como tomada de decisão e mudança, além dos teores política e poder dos dois primeiros artigos citados e mudança, do último artigo apresentado.



Ao relacionar os artigos publicados nos eventos nacionais com a argumentação de Brown *et al.* (2015), percebe-se que algumas lacunas ainda não foram preenchidas. No plexo de artigos analisados, nenhum abordava a categoria macro do *sensemaking*. Em vista disso, assim como os autores referidos, mantém-se essa agenda de pesquisa em aberto e pede-se que estudos futuros explorem o papel dos discursos nesse nível na construção do processo de *sensemaking* entre e ao longo das organizações.

Algumas temáticas que foram consideradas também como agenda de pesquisa – a notar os processos de *sensemaking* em movimentos de mudança, e política e poder – possuem uma representação significativa nos eventos nacionais (7 artigos) e conseqüentemente no debate acadêmico proporcionado por esses eventos. A questão de abranger temas novos para o entendimento do *sensemaking*, como times virtuais, foi, igualmente, identificada. Entretanto, somente o estudo de Schröder (2006) introduziu essa nova possibilidade de estudo, o que ainda demonstra a necessidade e carência na extensão da compreensão do *sensemaking* em novos contextos. Além disso, a construção de estudos críticos é recomendada.

No tocante metodológico, as técnicas mais recorridas e que são tradicionalmente em estudos na esfera do *sensemaking*, como entrevistas (técnica de coleta) e análise de narrativa (técnica de análise), foram igualmente abarcadas por essa seleção de estudos da revisão sistemática. Brown *et al.* (2015), afirmam que se houver o entendimento que os estudos precisam persuadir profundamente as linhas de pesquisa, necessita-se refinar os métodos para capturar a totalidade das nuances e a complexidade que o *sensemaking* oferece, recorrendo, por exemplo, a utilização de vídeos, análise situacional e de eventos em tempo real e autoetnografia. Portanto, a agenda metodológica continua em aberto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como cerne o objetivo categorizar o conteúdo das publicações dos eventos nacionais organizados pela ANPAD, SBEO e FEA-USP em relação à perspectiva do *sensemaking* tendo como base cinco tópicos centrais expostos por Brown *et al.* (2015): discurso; poder e política; preocupações micro e macro; identidades e; tomada de decisão e mudança.

Weick (1995) procurou harmonizar os resultados e argumentações dos estudos antecedentes em um *frame* de estudo nomeado *sensemaking* organizacional. Entretanto, posterior a este estudo e baseados em suas leituras e artigos analisados da perspectiva do *sensemaking*, Brown *et al.* (2015) sugeriram os cinco tópicos de análise sobre *sensemaking* utilizados no presente estudo para identificar as nuances dos trabalhos investigados.

Considera-se que este estudo atingiu seu objetivo de expor o estado da arte das publicações presentes em anais de eventos nacionais. Em termos de avanço teórico da perspectiva do *sensemaking* nota-se que os pesquisadores brasileiros, norteados pela vertente do construcionismo (Biselli & Tonelli, 2006), buscam consolidar a perspectiva do *sensemaking* como uma lente importante para compreender a complexidade das organizações.



Partindo deste princípio, os resultados da revisão sistemática indicaram que há predominância de estudos que abordam a problemática do *sensemaking* como discurso, ou seja, em sua grande maioria, as pesquisas empregam a análise de narrativa para desvendar o processo de *sensemaking*. Os tópicos de pesquisa restantes propostos por Brown *et al.* (2015) são empregados de modo semelhante nos demais artigos publicados nos eventos da ANPAD. Aconselha-se, portanto, como agenda de pesquisa que os estudos futuros abarquem estas questões para, então, contribuir para o entendimento desta esfera do *sensemaking*.

Ademais, os resultados desta revisão salientam que a combinação dos tópicos de análise em um único estudo, isto é, abranger questões do *sensemaking* como discurso e *sensemaking* como identidade por exemplo, é recorrente nos estudos apresentados e publicados nos anais. Pode-se argumentar que a combinação das temáticas introduzidas por Brown *et al.* (2015) em um único estudo podem induzir os estudos a resultados não condizentes com a realidade. Entretanto, replica-se que esse caráter multifacetado do estudo do *sensemaking* pode ser necessário para o entendimento da totalidade e complexidade desse processo, assim como são realizados estudos multidisciplinares, cujos fornecem uma riqueza de análise que somente com o uso de um domínio do conhecimento não poderia ser auferido.

Além disto, recomenda-se que pesquisadores do *sensemaking* procurem utilizar novas metodologias, tendo em vista o conteúdo proveitoso que se pode captar além das tradicionais análises de narrativa junto à perspectiva do *sensemaking*. Entende-se a relevância do aprofundamento dos tópicos expostos por Brown *et al.* (2015), tal como, aconselha-se a busca por novos tópicos para análise do processo de *sensemaking*.

Pode-se considerar como limitação a utilização dos tópicos expostos pro Brown *et al.* (2015), visto que, estes autores construíram estes tópicos a partir da análise de trabalhos expostos em outro contexto. Deste modo, ao replicar a pesquisa de Brown *et al.* (2015) tem-se o desafio para futuras pesquisas de fazer estudos comparativos do contexto brasileiro com o do exposto pelos autores.

Ademais, a utilização de artigos provenientes dos eventos nacionais específicos pode ser considerado um fator limitante, dado que ao estabelecer esta amostra de 21 artigos para análise pode-se ter descartado involuntariamente outros trabalhos passíveis para a investigação presentes em periódicos e eventos, sejam nacionais ou internacionais. Ainda assim, depreende-se que os eventos selecionados para a construção do corpus de análise são representativos no âmbito da pesquisa em administração no contexto brasileiro.

Referências

- ALA-LAURINAHO, A., KURKI, A. L., & ABILDGAARD, J. S. (2017). **Supporting sensemaking to promote a systemic view of organizational change—contributions from activity theory.** *Journal of Change management*, 17(4), 367-387.
- BISELLI, F., & TONELLI, M. J. (2006). **Praticantes e práticas: um estudo empírico sobre a construção de sentidos em estratégia.** *Anais do XXX ENANPAD*.



- BROWN, A. D., COLVILLE, I., & Pye, A. (2015). **Making sense of sensemaking in organization studies.** *Organization Studies*, 36(2), 265-277.
- CAEIRO, M., NETO, A. C., & GUIMARAES, L. D. V. M. (2016). **A construção de sentido para o “trabalho sujo”: trajetórias de vida de faxineiras.** *In: Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais.*
- CERVO, A. L., & BERVIAN, A. P. S. R. (2007). **Metodologia científica.** 6ª edição.
- COLVILLE, I., PYE, A., & BROWN, A. D. (2016). **Sensemaking processes and Weickarious learning.** *Management Learning*, 47(1), 3-13.
- CORREA, M., RESE, N., SANDER, J., & FERREIRA, J. (2014). **O papel do sensemaking nos processos de mudança nas organizações.** *VIII Encontro de estudos organizacionais da ANPAD. Eneo.*
- CRESWELL, J. W. (2014). **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** Thousand Oaks, CA: Sage.
- DERVIN, B. (1992). **From the mind's eye of the user: The sense-making qualitative-quantitative methodology.** *Sense-Making Methodology reader.*
- GALVÃO, C. M., SAWADA, N. O., & TREVIZAN, M. A. (2004). **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem.** *Revista Latino-americana de enfermagem*, 12(3), 549-556.
- GIOIA, D. A. (2006). **On Weick: an appreciation.** *Organization studies*, 27(11), 1709-1721.
- GIOIA, D. A., & CHITTIPEDDI, K. (1991). **Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation.** *Strategic management journal*, 12(6), 433-448.
- GIULIANI, M. (2016). **Sensemaking, sensegiving and sensebreaking: The case of intellectual capital measurements.** *Journal of Intellectual Capital*, 17(2), 218-237.
- GOLEMAN, D. (1985). **Vital Lies.** *Simple Truths*, 34-36.
- Holt, R., & Cornelissen, J. (2014). **Sensemaking revisited.** *Management Learning*, 45(5), 525-539.
- JHUNIOR, R. O. S. (2017) **Sensemaking e Empreendedorismo Internacional: Possibilidades de Estudo.** *VIII Encontro de Estudos em Estratégia - 3Es.*
- KLEIN, G., & ECKHAUS, E. (2017). **Sensemaking and sensegiving as predicting organizational crisis.** *Risk Management*, 19(3), 225-244.
- MAITLIS, S., & CHRISTIANSON, M. (2014). **Sensemaking in organizations: Taking stock and moving forward.** *The academy of management annals*, 8(1), 57-125.
- MAITLIS, S., VOGUS, T. J., & LAWRENCE, T. B. (2013). **Sensemaking and emotion in organizations.** *Organizational Psychology Review*, 3(3), 222-247.



- MARAVALHAS, E. (2010). **Aprendizagem organizacional e sensemaking na implementação de novas práticas de trabalho**. Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- MIRANDA, R. (2014). **O Processo de Organizar e sensemaking: o trabalho interpretativo em indústrias criativas**. *XXXVIII Encontro da ANPAD*.
- MUNCK, L. (2014). **Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando Sensemaking, Narrativas e Processo Decisório Estratégico**. *XXXVIII ENANPAD*.
- POSSAS, M. C.; MEDEIROS, C. R. O. (2015). **Sensemaking em Cena: Compreendendo a Criação de Sentido no Grupo Galpão**. *XXXIX Encontro da ANPAD*.
- RODRIGUEZ, C. L. (2002). **Interactions in small groups: an investigation of joint organizational sensemaking by brazilians and americans**. *Encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração*.
- RUSSO, R. F. S. M.; SBRAGIA, R. **Sensemaking na Inovação: O Caso da Tecnologia Flexfuel na Indústria Automotiva Brasileira**. *XXVI Simpósio de gestão da Inovação Tecnológica*.
- RUSSO, R. F.S.M.; FONSECA, F.; SBRAGIA, R. (2015) **Unknown unknowns in innovative projects: early signs sensemaking**. *XXXIX EnANPAD 2015*.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007). **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Revista brasileira de fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- SCHROEDER, C. S. **A interação em comunidades virtuais nas organizações e o sensemaking de Weick (1995): uma possibilidade de aproximação**. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.
- SELOTTI JR, S. L.; MARCONDES, F. **Stories of entrepreneurs: sensemaking, narratives and artifacts**. *XXXVIII Encontro da ANPAD*.
- SOUTO MAIOR, C.; KORELO, J. ; BARWINSKI, L. ; NEGRÃO, A. (2016). **Um Espaço de Co-criação: Comunidades de Marca e seus Artefatos nos Processos de Sensemaking e Sensegiving da Identidade da Marca**. *VII Encontro de Marketing da Anpad*.
- SOUZA, C. P. S.; TAKAHASHI, A. R. W. (2017). **Capacidades Dinâmicas, Sensemaking e Ambidestria Organizacional: Estudo de Caso de Uma Instituição de Ensino Superior**. *Viii Encontro De Estudos Em Estratégia*.
- STARBUCK, W. H., & MILLIKEN, F. J. (1988). **Executives' perceptual filters: What they notice and how they make sense**.
- THOMAS, J. B., CLARK, S. M., & GIOIA, D. A. (1993). **Strategic sensemaking and organizational performance: Linkages among scanning, interpretation, action, and outcomes**. *Academy of Management journal*, 36(2), 239-270.



VIEIRA, R. S. G.; FONSÊCA, F. R. B. (2009). **O Sensemaking como Ferramenta Estratégica para o Desenvolvimento de Redes de Relacionamentos de Negócios no Contexto das Empresas de Base Tecnológica. *IV Encontro de Estudos em Estratégia/3Es.***

WEICK, K. E. (1995). *Sensemaking in organizations* (Vol. 3). Sage.

WEICK, K. E. (2012). **Organized sensemaking: A commentary on processes of interpretive work.** *Human Relations*, 65(1), 141-153.

WEICK, K. E., SUTCLIFFE, K. M., & OBSTFELD, D. (2005). **Organizing and the process of sensemaking.** *Organization science*, 16(4), 409-421.

*Recebido em 11/02/2019
Aprovado em 22/05/2019*